

Exposição - Fendas e Frestas - Uma poética do Feminino

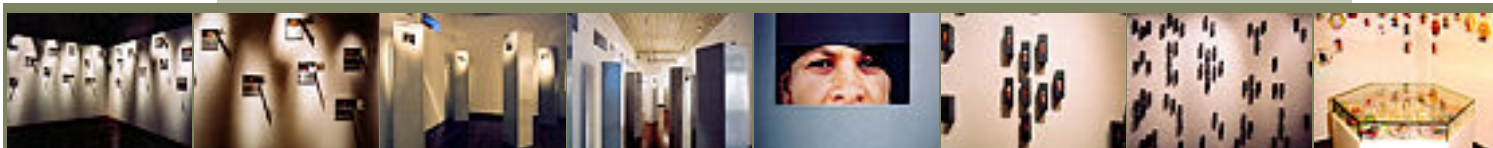
Artista - **Maristela Ribeiro**

Conjunto Cultural da Caixa - Salvador - Bahia

Período: 29 de outubro a 28 de novembro de 2004

REVISTA OHUN - ANO 1 - nº 1 - 2004.

Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da
Escola de Belas Artes da Universidade Federal da
Bahia PPG-AV-EBA-UFBA



Clique nas imagens acima para ampliar.

Fendas e Frestas: uma poética do feminino

A exposição Fendas e Frestas é um dos resultados da reflexão sobre questões originadas do meu processo criativo, o qual interage com outras áreas do conhecimento, sobressaindo-se, dentre elas, a antropologia e a sociologia. Suas obras decorrem de ações deflagradas num curto período de intensa ocupação com a criação, provenientes de uma fase de construção vivenciada durante o Mestrado em Artes Visuais na Escola de Belas Artes da Ufba, em que se fez presente o diálogo poético com as experimentações oriundas das linguagens visuais, práticas híbridas e mistas. As Instalações foram concebidas considerando a problemática que permeia as condições sociais e existenciais da mulher, interagindo com situações em que essa problemática opera em seus limites extremos, suscitando questões sobre o gênero feminino, associadas à exclusão, ao abandono, à relação de menos-valia. Escolhi trabalhar com mulheres com movimentos demarcados. Tinha como objetivo traçar metaforicamente um paralelo entre esse estado e sua histórica condição de opressão. Essas criaturas vivem duplamente a sujeição: por serem mulheres e por vivenciarem, de certa forma, experiências limítrofes.

Maristela Ribeiro*

FENDAS E FRESTAS □ Uma poética do feminino

Profa Dra. Maria Celeste de Almeida Wanner Professora Orientadora Escola de Belas Artes □ UFBA Doutora em Artes Plásticas pelo California College Arts & Crafts - EUA.

As linguagens visuais contemporâneas, diferentemente de suas antecessoras, quebram com o conceito único e desconstroem técnicas como pintura, escultura, desenho, além de cerâmica, gravura e fotografia, misturando-as entre si ou fora delas, num processo de hibridização. O deslocamento de suas nascentes faz com que elas adquiram formas e significados diversos, ampliando e desconstruindo também seu significado único.

A introdução de elementos heterogêneos, no âmbito dos materiais, conteúdos, suportes e idéias, rompe com questões como autoridade e homogeneidade de técnicas, fazendo com que estas adquiram sua própria autonomia.

A contemporaneidade, na sua diversidade e multiplicidade de estratégias estéticas, deu voz à mulher, e abriu espaço para as teorias feministas e a estética matriarcal, estimulando uma ampla investigação de artistas interessadas em questões de gênero, seja no campo virtual, com as mais recentes poéticas eletrônicas, seja nas investigações, com a matéria - materiais/elementos - incluindo diversas estratégias, como apropriação, impermanência, acumulação, hibridização, discursividade, características deste nosso tempo.

Jacques Lacan, nos anos 50, já afirmava que as imagens e símbolos para a mulher não deveriam ser isolados das imagens e símbolos da mulher... Assim, a partir dos anos 70, os movimentos que surgiram em torno dessas questões reuniam mulheres artistas interessadas numa arte que fosse além do panfletarismo político, criando imagens que falassem sobre sua própria história, sua exclusão do mundo artístico, então considerado sexista.

Buscando ampliar esses conceitos, Maristela Ribeiro faz um passeio pelo universo feminino, com indagações fundadas e enraizadas no seu processo de trabalho, em que, imagens dialogam com suas próprias inquietações de mulher artista, relacionadas ao tempo e à memória.

Um tempo seu, entendido apenas através dos objetos artísticos construídos no silêncio do seu atelier mesclado com a sua poética visual e teórica, trazendo à tona a reflexão crítica da própria artista mulher, que analisa sua obra em processo de construção além da estreita ligação com obras de artistas diversos, confrontando, segundo Raquel Gleaz, reflexão em abstrato com o manejo empírico do corpus documental.

O que imiscui-se por trás das máscaras nas instalações de Maristela Ribeiro

Profa Dra Sandra Rey Instituto de Artes UFRGS. Doutora em Arte e Ciências da Arte pela Universidade de Paris I Panthéon, Sorbonne. França

As imagens que se vê nas instalações de Maristela Ribeiro são retratos; dispositivo que permite, por excelência, pensar a ordem da representação.

Ao compor suas instalações com fragmentos de retratos de mulheres, muitos deles rostos marcados por sulcos profundos, apresentados confinados em caixas e outros materiais que aludem à situações de encarceramento físico, a artista materializa as evidências da crise de valores na sociedade contemporânea e quer colocar com clareza seus questionamentos quanto a determinadas condições de existência a que são submetidos grande parte de seres humanos, principalmente as mulheres.

Sabemos que os espaços institucionais de reabilitação social têm como uma das principais características a supressão da individualidade, obtida, muitas vezes, por mecanismos de opressão e do estabelecimento de padrões de conduta que impedem a capacidade de expressão da individualidade: em contato com o asilo do Irmão Velho, em Feira de

Santana, na Bahia, pude observar que o idoso tem mais medo do abandono, da velhice e da dependência, do que da morte, relata a artista.

Os retratos, fotos que registram o resultado de vivências (num asilo, numa prisão, num hospital psiquiátrico) dão visibilidade a pessoas reais e vidas verdadeiras enquanto, ao mesmo tempo, constroem personagens por trás de máscaras. Máscaras, estas, certamente não as escolhidas pelos personagens se lhes fossem apresentadas opções, mas denunciadas pela artista.

Cada instalação enquanto resultado, evoca a realidade material e psicológica de um processo vivido e, neste sentido, o contato com o público na exposição, pode operar como instrumento psicossocial produzindo, talvez, algumas mudanças. Caberia ao artista assumir, sozinho, este papel? Se esgotariam nesse alcance, embora significativo caso pudesse acontecer, as operações realizadas pela artista?

Parece que não: pelo viés de questões evocadas em cada configuração particular, através de dispositivos híbridos concebidos para a apresentação dos retratos, a artista está propondo, à reboque, colocar em discussão, na cultura contemporânea onde se verifica a invasão da imagem, a crise da representação e os limites da identidade. Limites estes, não no sentido explícito do encarceramento, seja por abandono, transgressão ou inadequação às regras sociais, mas no que fica implícito, inevitavelmente, quando dá lugar à alteridade que nesses rostos imiscui-se, mesmo se, quase que imperceptivelmente, enquanto aprisionamento existencial; o quê se evidência cada dia mais nas situações de transformações em diferentes níveis, inclusive na estrutura do sentimento, causadas pelos processos contínuos de fragmentação do contexto urbano a que está submetida, toda sociedade, no século XXI. Efetivamente, os tratamentos atribuídos por inúmeros artistas ao retrato e auto-retrato, hoje, fornecem-nos elementos contundentes para pensar que a crise da representação na arte moderna desencadeada pela abstração, apresentando desdobramentos imprevistos na arte contemporânea . Evoquemos, neste contexto, apenas um deles: a imagem, até então essência da arte, passa a constituir-se como apenas um, dentre seus elementos. As instalações que Maristela Ribeiro apresenta, fruto de um processo artístico que não fica confinado nos limites do atelier e inclui vivências provocados pelo desejo de afrontamento com o sofrimento humano, leva-nos a refletir esta crise na arte como reflexo de outras talvez maiores, provocadas por sensações de estranhamento devido ao enclausuramento de nossa própria identidade tão povoada por incertezas, dúvidas e conflitos com certos valores dominantes ou a perda de alguns parâmetros que, há pouco, pautavam com segurança nossos valores. Crises estas que não se limitam apenas à ausência de critérios na arte, nem se restringem somente aos velhos, detentos e loucos: contaminam a cada indivíduo na sociedade contemporânea.

Maristela Ribeiro nasceu em Feira de Santana, Bahia, em 1960. É graduada em Artes Plásticas pela UCSal □ Salvador □ BA; pós-graduada em Metodologia de Ensino pela FFCL em Minas Gerais e atualmente faz mestrado em Artes Visuais na Ufba □ Salvador. Participou de inúmeras exposições, salões e bienais, dentre os quais: Pinturas e Esculturas do Nordeste do Brasil (Lisboa - Portugal); Arte Lusófona (Sintra - Portugal); VIII Salão Nacional Victor Meirelles (Florianópolis □ SC); Salão de Artes de Porto Alegre (RS); VIII Salão Latino-Americano de Artes Plásticas (Santa Maria □ RS); Salão de Arte Rio das Ostras (RJ); e III Salão MAM □ Bahia de Artes Plásticas (Salvador □ BA). Participou também de várias Bienais do Recôncavo em São Félix; e de inúmeros Salões de Artes Plásticas da Bahia, tendo em seu currículo vários prêmios e menções.

Maristela Ribeiro was born in Feira de Santana, Bahia in 1960. She is an art graduate from the Catholic University of Salvador, has a post-graduation qualification in Teaching Methodology from FFCL in Minas Gerais and is currently studying for a master's in visual arts at the Federal University School of Fine Arts in Salvador, Bahia. She has participated in numerous exhibitions and shows, among which are: The VIII Victor Meirelles National Show in Florianópolis, Santa Catarina; Art Show in Porto Alegre, Rio Grande do Sul; VIII Latin American Art Show in Santa Maria, Rio Grande do Sul and the III Modern Art Museum Art Show in Salvador. She has also taken part in various shows in the Recôncavo, in São Félix and numerous regional art shows in Bahia, having various prizes and distinctions on her curriculum. She has also held an exhibition in Lisbon and Sintra, Portugal.

PRÊMIOS

2004 - Prêmio Aquisição na VII Bienal do Recôncavo □ São Félix - Bahia

2000 - Menção Honrosa no XXIX Salão de Artes da Bahia □ Porto Seguro □ Ba.

1999 - Prêmio Especial no XXVII Salão de Artes da Bahia □ Valença □ Ba.

-Menção Honrosa no Salão de Artes da Bahia □ Vitória da Conquista - Bahia

-Prêmio Especial no XXIII Salão de Artes da Bahia □ Feira de Santana -Ba

1998 - Menção Honrosa no VIII Salão Latino Americano de Artes Plásticas - Sta. Maria - R.S.

1997 - Prêmio no XXI Salão de Artes da Bahia - Alagoinhas - Ba.

- Menção Honrosa no XVIII Salão de Artes da Bahia □ Feira de Santana -Ba

1995 - Menção Honrosa no XVI Salão de Artes da Bahia - Alagoinhas - Ba.

- Menção Honrosa no XIII Salão de Artes da Bahia - Valença -Ba.

- Menção Honrosa no XI Salão de Artes da Bahia - Feira de Santana - Ba.

1994 - Prêmio na Mostra de Artes Plásticas □Hipertensão Arterial□ □ Feira de Santana -Ba

1991 - Prêmio no concurso do logotipo da Sociedade Brasileira de Zootecnia □ Lavras- M. Gerais.

OUTROS PAÍSES

1996 -Pinturas e Esculturas do Nordeste Brasileir0. Maristela Ribeiro e Juraci Dórea - Centro Cultural Espaço OIKOS - Lisboa - Portugal.

1997 -Arte Lusófona - Galeria de Arte L.C.R. □ Sintra - Portuga

|

OBRAS EM ACERVO

- Centro Cultural Dannemann □ São Félix - Bahia

- Museu de Arte de Santa Maria □ Santa Maria □ Rio Grande do Sul

- Centro Cultural Espaço OIKOS - Lisboa - Portugal

- Museu de Arte Contemporânea de Feira de Santana - FS _Bahia

- Galeria ACBEU - Associação Cultural Brasil - Estados Unidos - Salvador - Bahia

- Museu Regional de Arte □ Feira de Santana □ Bahia

